



O protesto

IDÉIAS CRÍTICA E COMBATE

ANO I

NÚM. II

NOVEMBRO, 1967

PREÇO: NCR\$ 0,20

Chamada à Luta

As consequências da guerra, iniciada por Hitler, ainda são marcantes. De um modo mais ou menos contínuo, sempre nalgum lugar da terra, encontramos presente a guerra, e suas trágicas decorrências.

Os interesses econômicos, influenciados pelas grandes potências mundiais, estão sobre o tabuleiro e os que por trás do cenário dirigem o jogo, fazem o possível e o impossível na defesa de suas mórbidas tramóias, ainda que para isso se sacrifiquem populações inteiras.

Os senhores das grandes fábricas armamentistas, lucradores dessas lutas, interessados diretos na sua delapidação e manutenção são os que, com sua influência, manejam os peões que à testa de governos ambiciosos, mantêm um permanente estado de tensão. Hoje, como ontem e sempre, haverão de corresponder os sentimentos solidários do povo, para o término deste estado de coisas. Sabemos as dificuldades que terão os que empreenderem esta tarefa, mas prosseguindo o que outros - Romain Rolland, Jorge F. Nicolai, Einstein, Wilhem Foster, Eugen Relgis, etc. etc. - iniciaram e que a cegueira humana, mantida e aumentada pelo espírito fratricida do militarismo não os acolheram como mereciam, chegará o dia, próximo ou longínquo, que a solidariedade destruirá a barbie.

A guerra do Vietnam, que nem os EE. UU. e Rússia desejam seu final, e a, ainda no ar, dos arabes contra Israel, a que se chegou em virtude do apóio que os arabes acreditavam ter da U.R.S.S. e da qual Nasser - aprendiz de Hitler - esperava, com sua suposta vitória, fazer surgir um império árabe, do qual seria o líder máximo.

Estes acontecimentos são uma prova concreta de nossas afirmações sobre a sorte da Humanidade atual. Ela está nas mãos de pessoas, cujas principais virtudes são o egoísmo, os interesses econômicos e a necessidade de que o povo não ocupe suas mentes com problemas que os atormentem.

A uma situação como a que atualmente vive o mundo e a não menos trágica, que se avizinha, com a preparação da China pseudocomunista, para um domínio da Ásia, primeiramente e do resto do Mundo, depois, somente pode opor-se a ação do indivíduo, a quem não interessa seu desaparecimento.

A classe trabalhadora seria a chamada, como força preponderante, a se opor, através da negativa a trabalhos, que beneficiam o esforço da guerra de qualquer país.

Ao intelectual, ao homem de sentimentos humanos, corresponde a preparação do ambiente que faça possível a ação direta contra o atentado à Humanidade, que é Guerra.

Esta tarefa não é exclusiva de um se-

Fixando Posição

No primeiro número, através de um de nossos editoriais, fixamos nossa posição a respeito do "affaire" do Sargento Soares. Relacionávamos dito caso com o, segundo critério nosso, primordial direito de opinião.

Hoje, outro caso semelhante, é destacado no âmbito internacional. Referimo-nos a Debray, jornalista francês que, em missão profissional foi destacado para Bolívia e depois de cumprida sua missão, foi detido pelos agentes repressivos do General Barrientos. Os elementos que servem de base à acusação são tirados de um livro que Debray publicou, intitulado "Revolução na Revolução". Deduz-se com clareza que é o direito a opinião que está sendo julgado na Bolívia, já que as provas tôdas de atuação de Debray nas guerrilhas são inexistentes. São as idéias de Debray expressas em seu livro que estão sendo vingadas.

Não conhecemos o livro em referência. Familiarizamo-nos com os sinceros comentários a respeito, que nos dizem tratar-se de uma produção marxista. É portanto uma obra oposta aos nossos princípios ideológicos. Não obstante, como já deixamos dito anteriormente, nos colocamos contrários à atitude do Governo boliviano que, como todos os comandados por militares, julgam o cidadão como um soldado, sem direito a pensar e apenas com o dever de obedecer ordens de seus "superiores".

Sabemos que o mundo está cheio de casos Soares e Debray e se fizemos referência específica a esses casos é porque, através dos mesmos, queremos representar a totalidade dos existentes. Nossa luta não se circunscreve ao país em que vivemos, pois opinamos que não podemos considerarmo-nos livres enquanto haja um lugar no mundo com necessidade de lutas para se sacudir do jugo do autoritarismo.

O exposto é uma declaração de princípios que abrangem todos os âmbitos do desenvolvimento humano, pois lutamos por uma liberdade integral, que condensamos na frase seguinte - "a liberdade do indivíduo termina onde começa a de seu semelhante".

tor ideológico ou classe social determinada. Nela há um lugar a quantos sintam como sua a dor alheia e enxerguem, nos horrores de uma guerra, um retrocesso do homem no seu destino por um amanhã mais venturoso para todos.

Não ocupar um lugar nesta luta é ser

cúmplice do crime, que contra a Humanidade se desenrola.

A desapareição de tudo aquilo que é fator de guerra é a meta de quem considera a dor alheia e a própria como necessidade a ser extinguida.

MAPI



Publicação Mensal

Registrado no Cartório de Registro Especial
Livro A 9 sob nº 233.579 - Matrícula 521

EXPEDIENTE

Redação e Administração:

Rua dos Andradas, 1543 - 2.º Andar - Sala 5
PORTO ALEGRE - R. G. do Sul - Brasil

Proprietário: Maria Pinto Fernández Rodriguez

Diretor Responsável:

Maria Pinto Fernández Rodriguez

Redator:

José Carlos de Abreu

Gerente:

Israel José da Costa

Composto e impresso nas oficinas da Gráfica
Trevó - Rua Garibaldi, 1093 - P. Alegre (RGS)Os artigos publicados são de responsabilidade
de seus autores.

FORMANDOS DE 2.970

Pôrto Alegre é efetivamente uma metrópole em franco progresso e desenvolvimento. A evidência é tão clara que basta observar como de fato se trabalha pelo engrandecimento da cidade. Os restaurantes e congêneres, como cafés e bares, oferecem cortezmente aos consumidores, clientes e amigos, seus melhores artigos de consumo, rigorosamente dentro dos padrões de higiene, com a evidente gentileza comercial. Das rotas aéreas descem aviões lotados de micróbios, os quais, após longa viagem pelo exterior, aplicam sua experiência sobre sandwiches, pastéis, doces e outros apetitosos petiscos, que nos deixam com a carteira vazia. Paralelamente, os sanitários destinados à cavalheiros e damas, nos deixam pasmados, pelas condições de limpeza(?) que apresentam. Os

responsáveis por esses estabelecimentos, ao que parece, desejando fazer carreira como funcionários públicos e não tendo sido convidados pelo governo, decidiram seguir a "carreira" de sanitaristas por conta própria, vendendo ao povo saúde e longa vida centenária, através de alimentos expostos à curiosidade indiscreta dos micróbios.

De outra parte o transporte coletivo continua sendo uma lataria cheia de sardinhas, enquanto os taxis prosseguem "taxiando" os passageiros quando os recebem. Se às vezes decidem não transportar passageiro, é para ajudar ao pobre pedestre a economizar dinheiro.

O tráfego de veículos pela cidade herdou o diploma da inércia, da incapacidade e da indiferença.

A Comissão Estadual de Energia Elétrica prossegue escurecendo a cidade, com sua fartíssima iluminação.

Os problemas serão solucionados, sem dúvida alguma, pelos formandos de 2970.

Carlos

A tragédia de uma rua

Deve haver ruas que, como as pessoas, caem em desgraça. A Avenida Independência está neste caso. Faz mais ou menos cinco meses que ao nosso Prefeito ocorreu "melhorar" a sitada Avenida e desde então a desventurada está passando uma "via crucis". Primeiro tiraram os trilhos do bonde e para aproveitar a oportunidade, foram realizando obras no esgoto. Terminado o "esburacamento", que parecia interminável, foi lançada terra nas valas abertas. Passado algum tempo tirou-se uma parte da terra, para proceder o "calçamento", que também avançou, à passo de carangueijo. Semanas atrás abriram novas valas, à passo lento, como das vezes anteriores. Mas a maior de todas as desgraças, ainda não teve efeito. Referimos ao asfaltamento, já anunciado há tempo pelo sr. Célio e presumimos, que se fôr iniciado, haverá muitas pessoas que não poderão ver a conclusão das obras, pois sua duração, julgando os casos anteriores, talvez ultrapasse o período de nossas vidas.

Agora bem, até hoje não vimos os célebres painéis "pré-eleitorais" de "Obras realizadas pela administração do Prefeito...", ou será que o veremos ainda?

um transeunte da Av. Independência

LEIA E PROPAGUE
DE ALBAR
Um jornal libertário

Crônica Tonal

Constitui-se um espetáculo admirável a festa da juventude porto alegreense, levada a efeito no Grêmio Náutico União, realizada à noite de 26 de outubro, sob os auspícios do Rearmamento Moral.

Acontecimento que merece o aplauso da reportagem deste jorral que, irmanado a seus colegas de imprensa, a tudo assistiu, e que se congratula com o público juvenil por sua contagiante alegria, expansionada durante o ato social, de caráter beneficente.

Não obstante o acontecimento social ter sido oficializado, pelo Governo do Estado, o qual fez-se presente, com seus principais colaboradores de administração, para dar maior brilho à festa e haver previsões legislativas quanto a matéria, anotamos a singular presença de carros de representação governamental ao espetáculo.

Acreditamos na lisura e o legítimo direito do governo de ser por seus atos plenamente responsável, o que todavia não nos exime de escrever esta crônica com o propósito específico de levar ao conhecimento da opinião pública apenas o fato, porquanto nossa tarefa é apenas informativa.

Cremos que os veículos de chapa números 31, 13, 14 e 19, respectivamente pertencentes ao Governo do Estado, Secretaria da Administração, Secretaria das Obras Públicas e Secretaria de Educação e Cultura, hajam rodado até o Grêmio Náutico União com verbas específicas do orçamento do Estado.

Talvez a anistia fiscal decretada pelo Estado, para os contribuintes dos cofres públicos, em consequência das cheias, explique também a razão culpática da dinamização das atividades burocráticas do serviço público em todos seus níveis e mais ainda a motivação da velocidade super-sônica das notas de empenho cuja morosa sobrevivência da revisão dos salários dos servidores públicos e respectivos atrasos prometidos antes de Cristo a serem pagos com brevidade sejam de fato, no dia da ressurreição da humanidade pagos em suas respectivas medidas salômonicas para os servidores públicos do Rio Graade do Sul e do Brasil, e quando a cidade de Tramandaí possuir um pôrto marítimo também.

Vitale

Crônica da Cidade

Apesar da Prefeitura, do Estado, da C.E.E.E., do D.M.A.E., da C.R.T., dos milhares de fiscais (locais, estaduais e federais, etc.) nossa cidade vai progredindo a um ritmo, que poderíamos denominar antiburocrático. Se Pôrto Alegre parasse para enfrentar os inconvenientes que lhe são impostos pelos órgãos e "órgãosinhos" oficiais, ainda hoje estaríamos nos primórdios do desmaitamento de nosso solo.

Missão da Prefeitura é botar impecilhos em quanto possa representar avanço, salvo em "arrancar" a maior quantidade das rendas econômicas do portoalegrense, em forma de impostos, para fazer frente ao pagamento dos "arriados", que formam sua legião burocrática.

A C.E.E.E. tem a constante preocupação de elevar sua tarifas, para assim contribuir ao empobrecimento do gaúcho e ao protecionismo da colaboração política.

A C.R.T., desde que o telefone é "nosso" (?), elevou suas tarifas em tantas oportunidades, que ninguém é hoje capaz de conhecer quantas foram elas. Estabeleceu a grande novidade da cobrança adiantada do serviço que prestarão. Outro absurdo é a imposição de compra de uma ação da C. R. T. aos que desejam possuir um telefone. O atual possuidor de linha secundária, retiram-lhe o aparelho, se não tem o "abra-te Césamo", que é a ação..., que não rende lucro ao possuidor.

O D.M.A.E., que ameaça cortar a água a toda uma casa, com um só relógio, se um dos moradores não pagar sua quota correspondente, ainda que os demais o tenham feito. Fiscais de toda categoria e tipo, consideram o contribuinte como inimigo em potencial e de tal forma o tratam, sem existir razões nem justificativas com valor. O que interessa é o dinheiro.

Apesar de toda essa "fauna", inimiga do progresso, Pôrto Alegre avança e não para, e para amenizar nossos sofrimentos o Prefeito teve uma excelente idéia: plantar flores nas ruas, com o que acabaram-se as vicitudes.

VISÃO DA CIDADE

Certa vez, meu bom amigo Antonio Maria, disse que em nosso corpo existe mil olhos invisíveis. Acreditei nele. Nossas reações são diversas, conforme a situação, na pequena fração de um minuto. Medo, ódio e amor se confundem. As vezes, no mais intenso borborinho, nos sentimos sós. Por isso, que hoje, neste momento, pensei nele. Por causa da solidão. Não só minha, mas a que vi estampada na cara de um velho sentado no banco da Praça da Alfandega. Sentimos a cidade a nos sorrir, a nos fitar, a estender a mão, queremos ficar contentes mas estamos sós e "ninguém me ama", conforme disse ele em sua canção. Por isso pensei no Maria. Quantos a cidade maltrata? Eles vêm de longe querendo acariciar-la, a dar o melhor dos seus esforços, e ela os paga com solidão. Será a cidade um monstro do cimento sem coração? Há... é a vida. Cidade grande enfervece e se agita. Meu irmão não ligue. A vida é breve e passa depressa. Por isso toque pra frente. E o amor? O amor agoniza meu amigo. Está morrendo. A felicidade não existe na vida, ela está em nós. Cabe a nós irradiá-la ou trazê-la no mais profundo do nosso ser. Lute, tenha fé, senão o cansaço da vida, o cansaço que amigo Antonio Maria, tinha ao morrer, acabará contigo. Por isso, para vocês pelo muito do que aprendi dele, é que vos dou esta inicial Visão da cidade.

Niwton Luiz

O Grande Desperdício

Há poucos dias saíram nos jornais duas notícias. Uma dada pelo Senador Wayne Morse do Partido Democrata, e a outra teve origem nas estatísticas oficiais do Departamento de Estado Norte-Americano.

A primeira delas, apontou

o Brasil, seguido da Argentina, da Venezuela e do Chile como os maiores beneficiários do financiamento de armas pelo Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos, financiamento êste,

Por ANTONIO SILVA

cujo Senador autorizou, não rejeitar uma resolução que o declararia ilegal. Só em 1966, e neste ano, disse Morse, o Brasil recebeu do Eximbank, créditos no valor de 43 milhões de dólares (116 bilhões de cruzeiros antigos) para a compra de armas e equipamentos militares; além disso recebeu outros 10 milhões de dólares (27 bilhões de cruzeiros antigos) do Pentágono para o mesmo fim.

Ao final o Senador declarou: o Brasil nos deve 1 bilhão e 600 milhões de dólares (4 trilhões e 320 bilhões de cruzeiros antigos) e o pagamento de tal soma é um dos maiores problemas que terá de enfrentar em futuro próximo. Não vejo como os brasileiros pagarão estas armas que já *precisam* ser substituídas.

A outra notícia diz que só em aviões derrubados pela artilharia anti-aérea do Vietnã do Norte e pelos guerrilheiros Viet-congs, os Estados Unidos já perderam êste ano o equivalente a mais de 2 trilhões de cruzeiros antigos, o que corresponde quase ao total de arrecadação de imposto de renda de um país como o Brasil.

Segundo as estatísticas oficiais, os Estados Unidos perderam êste ano 186 caças-bombardeiros a jato sobre o Vietnã do Norte, e mais 196 aparelhos sobre o Vietnã do Sul. Na maior parte os aviões abatidos eram do tipo «Phantom», cada um dos quais vale ao sair da fábrica 2 milhões de dólares.

Com o que êles perderam sobre o Vietnã do Norte em apenas 1 mês, seria possível custear todo o programa de exterminação dos ratos nos guetos negros das cidades americanas (um flagelo apontado como uma das causas do recente conflito). Êste programa de 40 milhões de dólares foi rejeitado pelo Congresso a título de *economia*.

Ora, meus amigos, depois desta, um sorriso de desesperança baila em nossos lábios.

Como é possível um país dar preferências a gastar em aviões de guerra que serão

destruídos em um mês, a mesma quantia que poderia gastar em um programa de benefício social.

Nos últimos conflitos raciais em Detroit, morreram diversas pessoas, além do tremendo prejuízo financeiro por êle causado. Não nos preocupamos pelo dinheiro perdido em si, mas sim nos benefícios que êle poderia trazer. Quantas escolas não poderiam ser abertas? Quantos hospitais? Quantas pessoas morrem de fome? A miséria grassa em todo o mundo!

E o dinheiro vai bestamente em armamentos.

Incrível também é que no Brasil, um país sub-desenvolvido, um dos recordistas em atraso social, um dos países mais flagelados pela miséria do povo; incrível que êste país gaste 70% de sua arrecadação em gastos militares!

Sabemos das desgraças que sofrem os nordestinos. Sabemos dos sofrimentos dos favelados. Do abandono em que se relegam os menores. Da falta de ensino, e etc.

Nós, aqui não falamos do que se gasta na Rússia, em Cuba, na Tchecoslováquia, e outros países também totalitários, porque infelizmente não dispomos de dados. Mas pelo que gastam os seus «inimigos» é fácil fazer um cálculo.

Que tremendo desperdício provocado por todos êstes governos! Quantas horas-trabalho! Quantas vidas!... Quanta ignorância!...

Se todos os povos do mundo, brasileiros, americanos russos, alemães, enfim todos, não se unirem; se não se tornarem conscientes da realidade; se não tomarem uma resolução que dê fim a estas obscenidades, brevemente marcharemos para uma hecatombe mundial, em que o ser humano será exterminado.

Precisamos evitar que esta desgraça aconteça. Precisamos acabar com a Indústria de Guerra; não aceitar nenhuma autoridade neurótica.

A única instituição possível e necessária é o ser humano. Ê o homem vivendo em função do homem; enfim, é a sociedade fraternal.

Brasil Amargo

Oferecemos aos nossos leitores alguns parágrafos, que retiramos, do livro "O PAÍS DOS COITADINHOS" de Emil Farhat, editado pela Cia. Editora Nacional. São êles um fiel reflexo da vida pública em nosso país. Os comentários cabem aos leitores.

"O «coitadinho» eleitoreiro, legisferante e judicante armou sua tenda na via brasileira, e mercadeja simpatia, apoio e bom-mocismo nos gabinetes de governos e dos ministros, nas ante-salas do Congresso e até mesmo nas ante-câmara da justiça trabalhista".

★

"Deputados que querem ser senadores... senadores que querem ser ministros... ministros que querem ser presidentes... dirigentes de institutos ou de bancos, oficiais que querem ser deputados... vão distribuindo à mão-cheia privilégios, concessões, vantagens, reivindicações, cargos e sinecuras, porque tudo isto cairá nas costas de um imenso, vago e indefinido burro-de-carga que é o povo".

★

"Não devem merecer senão repulsa e repugnância aquêles «líderes» que fazem patrimônio nacional e bem-estar do povo o almojarifado das «suas» concessões e dos «seus» presentes às castas amigas e correligionárias".

★

"Ê preciso ter cuidado com os falsos «líderes», com aquêles que fazem a Nação pagar as despesas dos seus triunfos eleitorais; com aquêles cujo bom-mocismo se alimenta das contínuas concessões à variadíssima espécie dos «coitadinhos»".

★

"Não confiando na capacidade do homem comum para entender as medidas de longo alcance que constituam as bases dos reais benefícios que se lhe devem prestar, os «líderes», de fôlego curto, apressados em vencer na vida política pelos atalhos mais rápidos, lançam-se *acodadamente* ao leilão das benevolências. E então produzem em massa os projetos tipo brindes-de-auditório numa verdadeira maratona de ofertas de prêmios, de «sombra» e «água fresca» na disputa de quem dá mais direitos e mais vantagens aos «coitadinhos»".

★

"Ê preciso que as novas gerações, desavisadas ante certas distorções da piedade, e nisto tão ludibriadas, se acautelem contra as artimanhas intelectuais dêsses exploradores do «coitadismo». Pois suas armadilhas sibilinas já quase chegam à audácia de *eregir* os albergues em símbolos dos lares que devemos ter... e parecem querer fazer dos pobres favelados à própria imagem «heróico-romântica» do que todos deveríamos ser..."

★

Quanto mais o Estado é instado a diretamente participar dos problemas econômicos, mais êle amplia a área de seus próprios benefícios e recolhimentos que recebe com mão voraz e esbanja com mão de estróia.

Página Juvenil

Hora de Realizações

A nada conduzem os estudos sobre problemas sociais se as deduções a que se cheguem não se modelam em fatos concretos. Nada adianta o que, após análise da evolução dos problemas que se apresentam ao homem, amante da liberdade, chegando a uma conclusão da necessidade de uma transformação social, não nos dispomos a tomar nosso posto nessa luta. Não é hora de estudos e atitude contemplativas. É hora, sim, de ação. Primeiramente se impõe a organização de todos nós, que sentimos inquietudes sociais, para criar uma força capaz de impulsionar a evolução social. Somos jovens, tanto por razões físicas como temperamentais e os chamados a ocupar as linhas avançadas da luta por um amanhã melhor e o dique que há de se opor às forças que tratam de impedir o livre desenvolvimento da liberdade.

Temos de dar vida a uma or-

ganização que, ademais de agruparmos, represente nossos sentimentos de solidariedade, justiça e igualdade sócio-econômica. Não uma organização que utilizaríamos para conquistarmos melhores posições políticas-econômicas, e sim para prestar nosso concurso na elevação da classe humana. Referimo-nos a um movimento juvenil libertário no qual, sem distinção de raça, classe, sexo ou nacionalidade sejamos a vanguarda do pensamento e da luta por um amanhã mais humano.

É a hora da Juventude não permanecer à margem da missão que nos pertence cumprir. Disponhamo-nos a ocupar nosso lugar, organizando as Juventudes Libertárias e através delas faremos frente aos inimigos da evolução social, constituindo-nos em baluarte de nossa capacitação ideológica. O amanhã necessita dos Jovens.

Subversão e Subversivos...

Hoje mais do que nunca, nós jovens, futuro de uma nação, manifestamos quando possível a pureza do nosso caráter, seja numa livre discussão, seja dentro de uma atuação efetiva.

Necessitamos, dadas nossas condições, de uma satisfação nos nossos mais íntimos ansiosos.

O estudante principalmente, em virtude de sua formação é classificado como consciente de uma situação instável, predominante há várias gerações. Mas o momento de agora demonstra que só uma camada alcançou este grau de compreensão. Para se alcançar um melhor padrão de vida e uma satisfação intelectual, é necessário a participação da coletividade.

Nada buscando ou fazendo por buscar se pode alcançar, desta maneira nada podemos reclamar.

O inconformismo dos demais vive em constante choque com a sociedade e com as leis feitas por esta, para se proteger, principalmente de uma justa reivindicação.

Todos, jovens ou adultos, em quaisquer circunstâncias em que se encontrem, no meio social que freqüentem, fazem sentir o seu desapontamento na sociedade e em seus defensores, quanto ao aspecto físico, moral ou espiritual.

Uma manifestação existe, diferem as formas, mas existe. Seja seguindo uma idéia ou manifestando um ideal, seja qual for. Desde que vise um nível de desenvolvimento igual ou superior a qualquer já existente no mundo.

Nuns indivíduos, essa rebeldia desparta-se mais cedo que em outros, deixando-se conduzir num turbilhão de idéias e de pensamentos.

Todas estas manifestações espontâneas, no homem constituem fator primordial, elas nem sempre são levadas a cabo, sendo poucos os que vencem nesta árdua e dura batalha. É a luta de um rochedo contra a fúria dos elementos no meio de uma tempe-

tade. Se é um rochedo caracterizado pela firmeza de suas partes componentes, nem o bater d'água durante séculos o conseguirá destruir, e toda a energia empregada neste sentido por matéria de pouca consistência será polarizada para a de maior magnetismo.

As causas da frustração do homem, todo o bom psicólogo pode definir; sua alienação provem de uma cultura burguesa, torna-o incapaz.

A sociedade capitalista, na luta pela aquisição do "vil metal" esquece os princípios humanistas, transformando uns em máquinas de fazer dinheiro e outros, a desfrutar estas vantagens.

Mas todos, neste momento deixaram de ser homens, para transformarem-se em máquinas humanas, embrutecidos por fanatismos de toda a ordem. Sendo o seu querer e sua vontade limitada aquele círculo vicioso em que se encontram.

O "querer" é vontade fundamental que nos é sugada pouco a pouco. O mal nesta luta, usa armas mais variadas ou seja as que foram impostas através de uma falsa moral. É a chamada moda, não só de vestir como de pensar. Quando algo soa fora disto tudo, ou é fora de moda, ou são injúrias, ou simplesmente "subversão de comunas". Engano total, justificado pela má fé dos que estão na posição de ditar regras e leis. Inconscientemente levam o indivíduo a ser o que repudia ou talvez muito conscientemente, já que os extremos se encontram. Seus métodos não diferem fundamentalmente um do outro, o que difere é a denominação. Nós como marionetes no meio de tudo isto.

Os jovens, estudem ou não, buscam a razão da existência humana e devem ser encarados por todos, não como criminosos, sim como idealistas. Todos buscam a superação do indivíduo apesar do caos reinante. Numa peça de teatro, no cinema ou num centro de estudos, qual seja a sua atuação, sempre será considerada válida, uma vez que é um princípio básico libertário. H. PUIG

APÊLO AOS JÓVENS

A ti jovem! Rico ou pobre; proletário, camponês ou empregado; intelectual, artista ou parasita... A ti eu apelo!

A ti, que padeces a dor de tua vida miserável; a ti, que sofres a calúnia dos covardes; e a ti também, que és castigado pela desorientação de teu destino sem rumo...

Tu, o angustiado, o melancólico, o esquecido, o oprimido. Tu, tu e tu! Que de anos sem esperanças, que gemes baixo o chicote, o que não sabe levar a pobre vida inútil!

Escuta a mensagem! Escuta...

Temos que fazer algo grande! Luminoso e terrível; alegre e trágico. Revolucionário! Algo que nos lance fora de nós mesmo, por cima de nossa escravidão, e por baixo de nossa tranquilidade aburguesada.

Porque assim, não podemos continuar... Não devemos continuar, se é que queremos ser homens vivos e não cadáveres que se transladam. Forças secundas e não fantasmas errantes. Temos que fazer algo grande... E o faremos!

Temos que dar volta ao nosso corpo e a nossa alma e ficarmos com o forro para fora. Com as vísceras ao ar livre, com os pensamentos as intempéries, com os sentimentos ao nú; que desapareça a fetidez de nossa confinção e se evapore a névoa da angústia, que fiquem descobertos os tumores, se encham de oxigênio os pulmões, se renove o cérebro e se refresque o instinto.

Porque assim não podemos, não devemos continuar! Esta vida miserável que nos dão já pronta, terminará de transformar-nos em pobres idiotas, automatados, sem grandes para o bem ou para o mal...

Devemos incendiar a história e ficarmos sós em um mundo de cinzas. Sós! Terrivelmente sós: sem defesas, sem firmeza, sem estufas para nos aquecer. Pré-históricos ou apocalípticos? Sinceramente sós.

Porém loucos, alegres e tremendamente loucos. Temos que fazer algo grande!

Mas assim, não podemos; não devemos continuar. C. Rey

Juventudes Libertárias

As Juventudes Libertárias, têm a finalidade de agrupar os jovens, sem distinção de sexo, raça ou nacionalidade, para lhes capacitar ideologicamente nos princípios do Socialismo Libertário. Para esse fim organizam cursos de cultura geral, conferências sobre os problemas que afetam o desenvolvimento humano, e quantas atividades possam aumentar o caudal de conhecimentos do jovem a fim de preparar-lhe para a luta por um amanhã de solidariedade no qual as desigualdades sociais não existam. HP.

Consequência na conduta

Não é necessário expor as inocentes razões que, como argumento empregam tôdas as religiões, pretendendo nos explicar as bases lógicas da sua natural(?) existência, nem a interminável série de crimes, cometidos em seu nome com a finalidade de perpetuar seu domínio, para que quantos cheguem à conclusão do falso, injusto e retrógrado que são os movimentos religiosos, se disponham à luta contra a obra das religiões.

Essa luta, que em muitos países conta com organizações representativas, é realizada no Brasil em forma individual, privando-a assim da efetividade e amplitude que a união dos livres-pensadores lograriam entre as diversas camadas sociais brasileiras. É necessário superar esta situação. Para tanto conclamamos todos os partidários do livre exame a se unirem, agrupando-se em clubes ou sociedades, para se oporem à mentira e à ingenuidade. Com o raciocínio que a ciência nos dá temos o dever de combater a falsidade com as provas da verdade, sem sofismas. Ao egoísmo interessado e morbido dos órgãos religiosos, com a solidariedade que deve primar entre os seres humanos.

É imprescindível superar a desorganização do ateísmo com uma ação realizadora, pois só assim contribuiremos para conter e arredar a estupidez humana.

RELIGIOSIDADE . . .

Recentemente falou-se, em nossa capital, sobre o direito de "Aposentadoria" para os Padres. Os mesmos passarão a recolher uma parte correspondente do seu salário, ao INPS. Breve os bancos de todo o Brasil, recolherão dos seminários e conventos, 8% da folha de seus pagamentos; serão confeccionadas também guias de recolhimento do "função de garantia de tempo de serviço".

A medida, foi de toda justeza possível; já era esperado que os mesmos, com os "salários das Esmolas" transformariam sua religião num comércio de capital ilimitado, sustentados por auxílios doados às instituições de caridade e religiosas, sem contarmos com o apóio da esfera oficial.

O único problema que os padres enfrentam dentro da religião, é de que, os pobres continuam a serem os mesmos, mas em contraposição, surgiu a necessidade de visitar os paroquianos mais longínquos, e andar na moda, um bom carrinho, de preferência uma marca um "pouco onerosa" e boa roupa de tergal.

O comércio dentro da religião, data de tempos já idos. No passado, como hoje, vendiam-se cadeiras no céu, assim como as indulgências. Desta maneira conseguiram levar avante seus projetos comerciais. Compraram grande número de propriedades e de bens materiais. "Sua finalidade exclusiva foi a de fazer render as terras, para depois, com os lucros obtidos, transformar o nível social do homem". Dentro desse raciocínio, não se entendem diversas atitudes. Por exemplo: compram minas de urânio e de metais preciosos. Quanto às de urânio, todos sabemos que é com elas que se constroem bombas atômicas e os governos compram deles o urânio, para empregarem em guerras. Quase sem-

pre "guerras justas e santas" como no Vietnam hoje, na Espanha de 1936. Só que neste último caso era em material bélico, cumprindo o mandamento que diz "não matarás", bem ao pé da letra, pois Deus esqueceu de dizer a quem não matarás.

Nos velhos tempos de Hitler, como foi em qualquer guerra, os padres abençoavam cá e lá os canhões para que matassem o maior número de inimigos. Tôdas estas manifestações de amor cristão, fazem com que redobremos a nossa "fé em Deus e na religião".

Analizando o que dizem da estada de J. Cristo no mundo, verifica-se que o mesmo repudiava, os luxos, a cultuação de imagens, o domínio de uns sobre outros e só aceitava no mundo como governador a Deus, não se vestia bem, nem andava de Volks, fumando cigarros americanos, e nem me consta que bebesse uisque escocês. Sua riqueza, era sua sabedoria. Quando vejo a obra feita pelos padres, no mundo e, as riquezas contidas nos subterrâneos do Vaticano, lembro-me de uma passagem "histórica" da Bíblia, na qual Cristo passava pela frente da casa de um burguês da época onde realizavam-se um daqueles festins que só os ricos sabem fazer. O dono da casa hospitaleiro, convidou Jesus para que sentasse junto a ele na mesa, e que saboreasse boas comidas e boas bebidas. Cristo, que se encontrava acompanhado de alguns animais, precisamente cachorros, respondeu que apreciava mais a presença desses animais do que dos outros. O dono da casa, se não me falha a memória do texto bíblico, colheu um pedaço de carne que era servida e a atirou aos cachorros, dizendo: Pois então coma com eles...

Sem confundirmos Cristo com religião, concluímos que se ele vivesse hoje no Vaticano, seria chamado de Ateu. Os governantes, o chamariam de inimigo da ordem pública, os ricos de inimigo da propriedade privada, os falsos intelectuais, diriam em côro: - É um anarquista, um demagogo, um comunista! - É um subversivo, "borracha nêle". Conclusão: um inimigo de nossa sociedade e de nossa moral, indubitavelmente seria crucificado novamente; mas antes poderia ser hóspede, tanto das prisões da Sibéria, como das do Ocidente, principalmente as patrocinadas pela "inteligência" americana. H. Puig

PERGUNTA INOCENTE

Diz-nos a religião que do nada Deus fez a Terra e que o homem foi imagem e semelhança de seu Criador. Ocorrenos perguntar: onde estava Deus?

★

«BENEMÉRITOS» DA RELIGIÃO

— Um dos personagens influentes da igreja católica foi Torquemada, que em nome de Deus, cometeu mais crimes que Hitler e tão brutais na época, como os que este cometeu na sua.

★

— Por que será que os ditadores mais cruéis foram educados dentro dos princípios religiosos?

★

SÃO GENARO, FAZEDOR DE MILAGRES

A imprensa noticiou que em Nápoles na igreja de São Genaro, liquefez-se o sangue desse santo, como nos anos anteriores.

Faremos um pouco de história. Na referida igreja guarda-se numa urna de cristal, um material pastoso, avermelhado, como sangue cozido. No dia de São Genaro, acontece a liquidação; o líquido vai caindo gota à gota, lentamente, por um orifício, existente na parte inferior da urna, para outra urna que está debaixo da primeira, ante a admiração dos crentes católicos.

Quando as tropas napoleônicas invadiram Nápoles o clero ali existente, para revoltar o povo contra os invasores. (para a Santa Igreja, na ocasião, Napoleão representava o ateísmo e a revolução, o diabo em pessoa) começou a difundir, a notícia de que naquele ano São Genaro não permitiria que seu sangue se lioquifizesse, em protesto pela invasão dos ímpios franceses.

O general chefe da força napoleônica, pelo que pudesse acontecer, advertiu que se naquele ano, no dia de São Genaro, não se lioquifizesse o sangue, como nos anos anteriores, tomaria as devidas providências. É claro, o sangue se liquefez. Para desfazer aquela crença o General remeteu uma amostra daquele material, chamado sangue do Santo, para ser analisado em Paris. O resultado que recebeu, algum tempo depois, dizia que era sangue de boi, misturado com mercúrio.

Ordinariamente, a regular distância da urna existem duas pequenas velas acesas, No dia de São Genaro são acesas, mais ou menos, 20 velas enormes, que, com o calor que irradiam suas luzes, liquefaz o mercúrio, que precisa muito pouco calor, para passar do estado sólido ao líquido. O mercúrio fundido arrasta o sangue diluído nêle.

O General francês fez conhecer a várias pessoas aquela trapaça, mas através dos anos continua causando o mesmo efeito em grande parte da população embrutecida pela Igreja Católica Apostólica Romana.

Simplicio

VIDA ESTUDANTIL

PROBLEMAS LATENTES

A dissolução da U. N. E. levou consigo uma série de esperanças que alguns estudantes tinham a respeito da dita organização. Ainda que sua dissolução oficial não tenha sido aceita por todos seus integrantes, as tentativas de fazê-la continuar em atividade têm fracassado. Muitos dos que poderiam prestar-lhe colaboração necessária para continuar seu labor preferiram criar novas organizações, com os mais diversos nomes e finalidades, herdando, porém, os mesmos vícios e defeitos orgânicos, que tinha a U. N. E.

Os G. T., as organizações de esquerda, direita e de qualquer situação adotam, tôdas, idêntica estrutura e o mesmo processo de luta. O estudante recebe "órdenes" sendo concitado a executá-las. Mas ele não foi consultado sobre a procedência das mesmas e se de fato dizem respeito ao seu interesse, para então pô-las em prática. Contra isso luta o estudante libertário e deve lutar aquele que considera possuir personalidade definida para não ser suplantada por ninguém. Se o Encontro Nacional dos Estudantes Libertários concluir a necessidade de uma organização própria, essa será uma das táticas que adotará, assim como a simplificação da organização estudantil, para assegurar-lhe maior flexibilidade e eficiência no desenvolvimento de suas lutas.

O Estado e o Ensino

Para "salvar" suas finanças o governo de nosso Estado recorre a métodos que prejudicam o povo. Uma das medidas adotadas e que afeta diretamente a nós, estudantes, é o estabelecimento de uma prejudicial e extorsiva taxa escolar, em caráter de matrícula. Só pode ser concebível, se a idéia é de fazer uma seleção, de acordo com as possibilidades econômicas dos estudantes. Enquanto que a tendência universal é alcançar a gratuidade do ensino em todos os graus, no Brasil realiza-se uma política oposta. Limitam-se as vagas, estabelecem-se anuidades escorchantes, perseguem-se os estudantes e suas organizações representativas, em represália às justas atitudes de protesto que adotam e tudo isso pregando democracia.

A seleção deve ser feita pela capacidade cultural do indivíduo e não pela fortuna que possui. Se gravar a situação econômica do estudante é fortalecer as finanças estaduais, perguntamos o que seria, se fizessem um corte no "empreguismo", cada dia maior nos organismos governamentais?

As "tarifas" que vigoram nos colégios secundários, para qualquer estudante que não vive de rendas e sim do seu trabalho é proibitiva. Senão vejamos o "preço" que se tem de pagar, segundo o Colégio que nos seja mais conveniente: Inácio Montanha, de 35,00 a 40,00 crs. novos; J. Becker, 100,00; Júlio de Castilhos, 50,00; Infante, 40,00. Tudo isto, o prazo para se inscrever e

a limitação de vagas formam parte da "Política Educacional" que o sr Perachi tem regulamentado, conforme Decreto, publicado na edição do Diário Oficial, de 2 de outubro, p. p.

Limitam-se as verbas destinadas à educação e elevam-se as despesas dos organismos repressivos; do pessoal e os subsídios do legislativo, do judicial e do executivo. Tudo isso faz elevar o nível de "burrice" do povo.

P. Gonzalez

ENCONTRO NACIONAL

Os estudantes libertários do Brasil celebrarão um Encontro Nacional, no próximo mês de dezembro, em São Paulo. Ao mesmo deverão acorrer delegações de diversas cidades e Estados do País.

Nesse Encontro, que terá vital importância para o estudantado em geral, serão debatidos [problemas de grande interesse para a classe e, particularmente, para os afins e simpatizantes dos princípios do Socialismo Libertário.

Entre os assuntos a serem debatidos figura o estudo da criação de uma organização estudantil, orientada pelo ideal libertário.

"O Protesto", que estará presente nessa reunião, informará a seus leitores sobre o desenvolvimento dos trabalhos, debates e acordos que sejam adotados pelo conclave.

Os estudantes e sua rebeldia

Ao falarmos em estudantes, temos que nos referir aos "Beatles", aos praticantes do "ago-go", a determinados tipos que por esnobismo praticam a delinquência. A essa juventude que, em nome de abrir novas causas para a produção intelectual e artística, distorcem, deformam e desprezam a música, a poesia, a pintura, a dança, a literatura e tôdas as manifestações do pensamento. Suas produções parecem melhor obras de mentalidade esquisofrênica, um produto de irresponsáveis, aos quais se lhes podem aplicar, a célebre frase que Schopenhauser dedicou às mulheres: "Animais de cabelos longos e idéias curtas".

Aplaudimos aqueles jovens que defendem a firme atitude estudantil frente a toda ditadura militarista, os que defendem ante tudo o disfrute pleno de uma autonomia universitária, que para eles tem um aspecto dobrado: o libertário e a auto-determinação.

Por um lado querem a liberdade de cátedra e de expressão; por outro a codireção, isto é, formar uma união de professores e alunos que irá facilitar o alcance de suas máximas expressões na paridade de uns e outros, nos organismos acadêmicos e de direção nas Universidades. E sustentam suas lutas porque esta autonomia tem sido destruída pelos militares em todo lugar que eles impuseram-se.

A esta juventude estudantil devemos aplaudir e sustentar porque tem por objetivo defender algo essencial da dignidade dos povos. Enfrenta-se o militarismo, por ser este um eterno rival da liberdade universitária e estudantil. Os militares costumam ver em cada estabelecimento de ensino um inimigo em potencial, um obstáculo que se atravessa em sua marcha e domínio.

Dai a agressiva atitude de todos os ditadores militares, que quando uma grande maioria da classe estudantil não se submete a seus domínios, limitam-se a mandar fechar suas entidades representativas, negando-lhes recursos econômicos e prendendo jovens que se opoem a seus desígnios.

Este processo de tirania vem sucedendo na Espanha, Portugal, Bolívia, Argentina e também em nosso País.

Na Argentina as forças militares têm realizado atos dignos de serem criticados, porém, ninguém o faz com medo que lhes aconteça o mesmo que sucedeu ao estudante de engenharia, Santiago Pompillón, que as forças militares metralharam em Córdoba. No dia seguinte, quando numerosos grupos de estudantes se dispuseram a render seu último tributo ao companheiro assassinado, os sucessos alcançaram maiores proporções, já que nas imediações da Faculdade de Medicina, as autoridades obrigaram aos estudantes a se dissolverem, estes resistiram durante duas horas resultando bastantes feridos dos dois lados, entre eles o fotógrafo da A. P., Manuel F. Martinez.

Nada mais que violência nossa juventude vai sofrendo, pois estamos em um mundo onde só encontramos guerras, e quando os jovens revoltam-se contra o tal estado de coisas, são às vezes criticados pelos mais velhos, que preferem o comodismo e a crítica destrutiva à juventude defensora de seus direitos e dos direitos de toda humanidade.

Isto é a juventude, uma juventude, cada vez mais consciente de sua missão, mais responsável de seus atos e mais dispostas a lutar em defesa de um conceito superior da vida e de justiça social.

F. TORRES

A LIBERDADE Sancho, é um dos mais preciosos dons que os homens têm, com ela não se pode igualar os tesouros que a terra encerra, nem que o mar encobre. Pela liberdade, assim como pela honra, se pode e se deve aventurar a vida... Cervantes

A Voz Operária

O SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO

O sindicalismo revolucionário, apresenta-se como uma filosofia de ação; é uma doutrina elaborada por homens que trabalham para fazer sua ação mais fecunda.

É possível comparar a orientação desta nova teoria social com a tendência que anima a mais original das filosofias contemporâneas, a filosofia de Bergson.

Mas justamente o sindicalismo se apresenta como uma filosofia de ação operária; uma filosofia de greve. De todos os feitos particulares que compõem a vida operária, a greve é o mais rico meio de ensinamento. A greve opõem os interesses contraditórios do patrão e do operário: o patrão, desejo de aumentar, se possível, o tempo de trabalho e diminuir o salário; o operário, desejoso de diminuir o tempo de trabalho e aumentar o salário, assim é que se originam as lutas de classes. A greve permite descobrir o apoio que o Estado dá ao patrão com seus guardas civis e os soldados. Finalmente, a greve revela ao operário que só conta com um meio para melhorar sua sorte e modificar a sociedade: a união de todos os trabalhadores, a organização sindical, que torna possível desde agora, a ação direta e a greve parcial, mais tarde a greve geral e depois a revolução social. Crítica sobre o regime capitalista e comprovação dos feitos da luta de classe; crítica do Estado e condenação do patriotismo; afirmação do valor reformista e revolucionário dos sindicatos. Estes são os três termos fundamentais do sindicalismo revolucionário.

Na sociedade atual, duas classes se opõem os que possuem sem trabalhar, os capitalistas, os que trabalham sem possuir, os proletários. "De um lado os ladrões, do outro, os roubados, os escravizados" (Pouget). O rico pode levar uma vida de luxo, de ócio, de cultura e de liberdade; para o pobre, "o inferno do assalariado". O proletário quando procura emprego e não encontra, é condenado à miséria atrás, a todas as angústias de uma parada forçada. Quando consegue empregar-se deve penar durante todo o dia por um salário mediano, que não lhe assegura nem uma vida material suficientemente folgada, nem as possibilidades de chegar aos prazeres mais elevados da inteligência e do coração. Nem bem estar nem liberdades. O proletário está à mercê do capitalista, ou mais bem, dos capitalistas: teoricamente considerado como livre, é, em realidade o escravo dos que possuem a terra e os instrumentos de produção, estando obrigado a trabalhar para eles, sob pena de morrer de fome. Entre o assalariado moderno, o escravo antigo e o servo da Idade Média, não há nenhuma diferença essencial; ainda a sorte do assalariado é mais precária que a do escravo, não sendo já o capitalista proprietário do trabalhador, não tendo o mesmo interesse que um amo de escravos em conservar sua mercadoria em bom estado.

Se a sociedade atual está dividida em duas classes distintas (os intermediários entre elas, desaparecem cada vez mais), é porque uma pequena minoria assambrar o capital, a terra, os instrumentos de produção.

Como se forma o capital? Por desconfortos contínuos sobre o trabalho dos trabalhadores; os trabalhadores criam riquezas, os capitalistas guardam para si a maior parte delas. O privilégio dos ociosos, é filho da miséria dos produtores. Assim, "a maioria parasitaria" despoja "a massa produtora";

CONDUTA FUTURA

No terreno sindical aquêles que não aceitam a dependência dos Sindicatos do Ministério do Trabalho, têm que adotarem uma posição de acôrdo com sua interpretação e com a realidade. Querer aproveitar os atuais sindicatos operários, para, através deles, influir numa posição mais de acôrdo com os interesses do trabalhador é um erro maiusculo.

O primeiro a ter presente é que a classe operária se encontra ausente desses Sindicatos. Não se pode, nem se deve revalorizá-los em seu papel já que, vigilante, para que isso não aconteça, está o Ministério do Trabalho.

É imprescindível crear um estado de opinião, capaz de fazer que o Estado deixe de se imiscuir no que é alheio a sua alçada, pois é, ademais, um atentado à liberdade de organização e opinião.

Somente os estados totalitários, como era o de Getulio Vargas, mantêm os Sindicatos sob controle, conhecendo a força que representa o movimento sindical, muito superior a dos partidos políticos.

Sob o elegante título de "líderes sindicais" são conhecidos os agentes dos quais o Estado se serve, para exercer sua pressão coerciva nos Sindicatos.

Para obter um estado de opinião, necessária a uma verdadeira liberdade sindical, é imprescindível a organização dos operários, possuidores de consciência de classe e conhecedores de sua missão como sindicalizados. Essa organização, até ter suficiente força para se impor, não terá personalidade jurídica no sentido que o Estado a interpreta. Deve, não obstante, firmar posição em todos os problemas que afetam a classe operária e orientar a mesma sobre quais são os verdadeiros caminhos para alcançar sua manumissão. O início desta tarefa pode ser penoso, mas com o correr do tempo, será conseguido

o objetivo, não podendo ser outro que a libertação dos sindicatos da tutela estatal. Noutros tempos a classe operária brasileira possuía organização sindical com personalidade e força para defender seus verdadeiros interesses. Seus militantes, que tudo davam pelas atividades sindicais, não percebiam emolumentos algum por seu trabalho, nem utilizavam os Sindicatos como trampolim para solucionar seus problemas, através de cargos políticos ou burocráticos estatais.

Foi Getúlio Vargas o artífice da destruição dos Sindicatos livres. Ele, por meio do suborno e da compra de líderes sindicais, montou essa entelúquia sindical que hoje padece a classe operária de nosso País. A continuação do estado de coisas creadas pelo pequeno ditador é conveniente a todos os políticos sua manutenção. Os governos que lhe sucederam, pese se chamarem opostos à política getuliana mantiveram a situação legada. Esses políticos encaminham aos poderes estatais projetos demagógicos que dizem ser em benefício da classe operária, mas que em verdade, nada mais é do que um benefício próprio que assegure-lhes a continuidade do seu "modus vivendi". O problemático lucro que o operário receberá será pago por ele mesmo, em forma de impostos ou descontos, resultando, com já ficou exposto, único beneficiário o próprio político, que logrou enganar a inúmeros ignorantes, que acreditando nêlo o reelegeram.

É ao Sindicato a quem corresponde, na Sociedade Capitalista, estabelecer as reivindicações sociais e os meios de luta para alcançá-las. Esse deve ser o objetivo de luta dos Grupos de Oposição Sindicalista Revolucionária, por cuja criação propugnamos enquanto que, de sua estrutura, nos ocuparemos em nosso próximo número.

GUEVARA E NÓS

Na imprensa do todo o mundo tem sido divulgada, amplamente, a morte ou assassinato - as duas versões foram expostas - de Che Guevara.

Vendo o homem, que tudo deu pelos seus ideais, deixando a comodidade e segurança de seu cargo político pela luta ativa, saudamos nêlo o revo-

lucionário sincero, disposto a tudo, pelo que julgava ser para o bem do povo. O fato de que suas idéias, pelo menos as que lhe são atribuídas, sejam opostas diametralmente às nossas, cujo estabelecimento das mesmas consideramos contrário a uma verdadeira conquista da liberdade, não é razão para desconhecermos qualidade, em Guevara, de lutador. Na hora de sua morte esquecemos sua ideologia com princípios totalitários. Ressaltamos, outrossim, a coragem que lhe era peculiar em sua vida de autentico revolucionário.

"o capital aparece como o produto do roubo". Os trabalhadores descubrem a injustiça de que são vítimas. Para por um fim, unem-se contra seus adversários unidos, classe contra classe. A luta de classes, e aí, a base do sindicalismo. F. Ch.

PÁGINA MESTRA

A VONTADE

Se algum dia você se defrontar com uma pessoa, e esta, lhe fizer a seguinte pergunta: - O que é a vontade em sua essência? Você seria capaz de respondê-la?

Talvez o fôsse, porém, de maneira própria, isto é, extraída de sua consciência, ou seja, a vontade que você sente, não a vontade descrita cientificamente.

Por isso, quando nos perguntam: - Que é a vontade em sua essência? não sabemos responder, mas por acaso, sabemos, talvez o que é em essência a matéria e a energia? Também o ignoramos. Estas nos parecem uma das últimas palavras que possam dizer, pelo menos por enquanto, uma prudente filosofia.

Porém, todos nós queremos e lutamos por uma vida consciente e ativa, tal vida exige de nós, uma série de conhecimentos positivos, certas suposições, que podem ser inconscientes, mas que sempre estão no ânimo de todos. E a primeira dessas suposições é a eficácia da vontade. Tudo que podemos encontrar em última análise, são as condições que aumentam ou limitam a potência da vontade. Para sermos algo, é necessário termos essa potência. Não se é libertário, não se é socialista, não se é homem dispôsto a um fim qualquer sem essa potência, consciente ou não, confessada ou não, da eficácia da vontade humana. Certos de que tal vontade não é onipotente, visto que, está condicionada pelas leis naturais; mas que se fazem tanto mais poderosas no descobrimento de ditas leis, cujo conhecimento, enquanto parece restringir poder, lhe dá a possibilidade de realizar seus desejos, lhe oferece o poder efetivo. E como o homem não é só no mundo, a vontade de cada um, é mais ou menos eficaz, de acôrdo com a vontade dos outros, fundindo ou fecundando suas vontades.

Portanto, é missão das Ciências sociais, e somente cumprida essa missão, é que são verdadeiras ciências. O descobrir e determinar quais são esses feitos necessários às leis fatais que resultam da convivência dos homens nas diversas circunstâncias em que podem encontrar-se, podendo evitar assim os esforços que lhes serão em vão e fazendo com que as vontades dos indivíduos, em lugar de acorrentarem-se, concôrram unânimes para um objetivo comum; útil para todos. Para estabelecer um limite de onde termina a necessidade e onde começa a liberdade, para que os homens possam ter fé, ou ao menos, a esperança de realizar uma obra útil, é preciso admitir uma força criadora, independente do mundo físico e das leis mecânicas, é a essa força que chamamos de vontade.

E. Malatesta

MORTALHA DE DÓLARES

O governo revolucionário do Marechal Costa e Silva, muitíssimo preocupado que está com o exercício financeiro da Nação, para o próximo ano de 1968, determinou o temporário fechamento da emissora rádio Educadora de Fortaleza. Provavelmente esta atitude se constitui em uma medida de segurança nacional e quiças a emissora é fraquíssima de potência e sua direção haja solicitado ao Contel o respectivo aumento e tal pedido haja irritado o governo, o qual certamente almeja criar no País a imprensa estatal, mas os recursos financeiros não são suficientes para tanto. O sustentáculo de uma nação livre é a imprensa independente de pressões alienígenas do capital estrangeiro que deseja transformar o Brasil em satélite do colonialismo internacional.

A emissora rádio Educadora de Fortaleza deve voltar ao ar, levando ao povo sua mensagem de paz, fraternidade e

progresso por um Brasil mais feliz, libertado da tirania internacional que o está cortejando com propósitos de escravidão.

A imprensa não será amordaçada, porque os homens de imprensa não se intimidam ante ameaças de homens sem escrúpulos.

A história do Brasil está repleta de homens destemidos, que lutaram para fazer da Nação um País livre. Na atualidade este gigante chamado Brasil está sendo novamente amortilhado silenciosamente por sinistros corvos estrangeiros, os quais famintos de alimento para sobreviverem pretendem se apoiar da rádio Educadora de Fortaleza com o propósito de demonstrarem, no exterior, que no Brasil existe liberdade de imprensa, enquanto voltam a pátria para fazerem a digestão na companhia do presidente Johnson. Tal não vai acontecer porque não se amortilha a imprensa brasileira com dólares.

José Carlos

Solidariedade e Idioma

A solidariedade entre indivíduos de uma mesma nação é mais fácil de ser propagada, pois existe um veículo comum para se fazer compreender e, ao inverso, a diversidade de idiomas são escolhos a mais contra a prática de sentimentos solidários entre os povos.

A comunicação entre os homens é impedida por infinitas barreiras, interpostas por eles mesmos, para evitar um entendimento solidário. De tôdas elas, o idioma é o mais transcendente.

Se conseguíssemos a comunicação entre os seres humanos, através de um meio de expressão comum, se daria o maior passo para a aproximação dos indivíduos.

Nós, como humanistas, propugnamos pela existência de um idioma universal, convencidos que estamos, que ele será capaz de destruir tôdas, ou quase tôdas, as diferenças que separam os seres humanos, das quais o nacionalismo é o mais grave à humanidade.

M. Franz Valle

Se você se propuser a descrever a verdade, trate de deixar a elegância por conta do alfaiate.

A. Einstein

Resposta ao Jovem Livre,

ZÉ LIBERDADE

Tua carta está em nosso poder e ela nos dá uma idéia de tua impetuosa personalidade, considerando a prematura idade que manifestas e teus juízos, demasiados maduros para ela, parecem querer-te desmentir.

Como experiência para forjar teu caráter pode-se aceitar o gênero de vida que adotastes, mas ela não pode ser tomada como modelo. Não é "animalizando-se" que o homem consegue se elevar. Para lutar pelos demais, que ao fim, é lutar por nós mesmos, não é preciso misturar-se com os inconscientes, como melhor maneira de alcançá-los. É unindo-se aos descontentes do mundo que se conseguirá romper as barreiras que nos cercam.

Em respeito a tua capacidade, tanto moral, como cultural, debes te aproximar aos descontentes conscientes e não aos descontentes por instinto animal.

A poesia, como qualquer outra expressão artística é um meio de evasão da aridez da vida. Mas o que será dela se nós a reservarmos e deixarmos de expressar a dor que nos rodeia?

A resposta é fácil: um diletante a mais, um ser sem expressão e sem utilidade aos seus semelhantes. Teu caso, como pode-se deduzir, através da leitura de tua carta, não é este. Te rebelastes contra o meio ambiente; buscas uma forma de expressão... mas a reservas, te revoltastes contra o comodismo alheio, mas tu mesmo não achas o caminho para sair dêle. Conclue-se que demonstras que tua luta contra a sociedade carece da efetividade merecida ao esforço por ti dispendido.

Orienta tua luta; acha-te a ti mesmo e une o teu esforço aos que, como tu, desejam uma nova sociedade.

A forma de expressão é indiferente, desde que tenha como objetivo unir a humanidade, através de princípios de Solidariedade e Liberdade. Aqui nos encontrarás e conosco a todos os que, como tú, sentem inquietudes sociais.

O PROTESTO

O MENOR ABANDONADO

Entre todos os problemas sociais que nos afetam, um dos mais sérios é o problema do menor abandonado. É uma chaga social que todos precisam combater. Não só por ser a origem da delinquência, mas pela necessidade de visar um futuro melhor a seres humanos, que, como tal têm o direito de desfrutar seu quinhão de felicidade.

A má organização social é fator preponderante para que esta chaga não só subsista, como prolifere e seja dia a dia, mais atuante.

O menor é um ser indefeso, e que sofre as influências diretas do meio em que vive. Se ele provém de um bom lar, bom no sentido humanitário, que lhe dê constantemente amor e carinho; que este lar o faça sentir-se querido; esta criança crescerá sob signo de responsabilidade, honesto para consigo mesmo e apto a cumprir suas obrigações para com os demais.

Mas, se pelo contrário, este menor foi criado por pais desajustados; se ele não tem amor; se ele vive ao relento, ou por outra, se ele é um ser abandonado, naturalmente vai se ressentir; vai sofrer as influências do que vê, sendo moldado pelos exemplos que observa. E como emérito imitador, copia o caráter dos que o cercam.

E aqui cabe a pergunta: o que é dado observar à estas crianças?

É simples. A criança tem uma lógica que ainda não foi condicionada à falsidade em que vive o adulto. O que ela vê é uma sociedade que desvaloriza os sentimentos. Uma sociedade que adora o Deus Dinheiro; que vai às igrejas e defende a guerra; que dá esmolas a um pobre, mas não a oportunidade dele se recuperar. A tudo isto ela vê e não compreende.

No caso particular dos abandonados o problema é mais sério. Eles vêm alguns com amor e eles não. Alguns com pais e eles não. Alguns com alimentos e brinquedos e eles não. Porque? e vem então a revolta! Tornam-se agressivos. Procuram compensar o que lhes é negado através da destruição do que os outros possuem.

É aí que entra em cena a pseudo-justiça

Ao invés de tratar os menores com carinho, com amor, como seres que precisam de proteção, ou até mesmo como injustiçados a caminho de um futuro melhor, não! Fazem o contrário. Tratam-nos como criminosos. Pegam-nos e os colocam em Casas de Corrupção, isto é, Casas de Correção, os SAMS, abrigo de delinquentes.

Esta instituição é algo que precisa de urgente reforma. Os menores que para lá são levados sofrem uma série de massacres: físicos, mentais, morais, etc. Fazem-lhes uma série de imposições, uma série de obrigações que pelo seu condicionamento anterior não estão aptos a assumir. E o que é pior: aplicam grandes castigos, que longe de ajudar, apenas brutalizam o corpo, embrutecem o espírito e os tornam ainda mais revoltados.

Ora, estas crianças quando conseguem sair do reformatório, ou antes disso, quando conseguem fugir, a única coisa que obtiveram foi um potencial tremendo de agressividade reprimida que precisa ser liberto.

Então se transformam em ladrões conscientes de estar fazendo o mal, se transformam em assassinos, em revoltados. Todo o «trabalho árduo» dos «reformadores» se perde.

Mas a solução é bem diferente. Seria necessário acabar com as casas correcionais e construir creches nas quais estes menores tenham oportunidade de desfrutar de trabalho e amor que lhes é negado. Que eles tenham o amparo de que precisam. É necessário que eles adquiram a noção de liberdade e responsabilidade. Solução que nos dá Neil em seu livro «Summerhill». É a moderna pedagogia a serviço da humanidade.

É, sobretudo; é preciso ter sempre em mente que «apenas o amor constrói para a Eternidade».

COSTA

Origem dos males sociais

Creemos que a maior parte dos males que afligem a humanidade são devidos a uma má organização social, e que os homens por sua vontade e seu saber, podem fazê-los desaparecer.

A atual sociedade é o resultado das lutas que os homens travaram entre si, os homens desconheciam as vantagens que podiam resultar para todos da cooperação e da solidariedade.

Consideraram cada um de seus semelhantes (excetuados, quando muito, os membros da família), um concorrente, um inimigo ou até mesmo um ser que não se parecia a ele. E procuravam monopolizar, cada qual para si, a maior quantidade possível de gozos, sem pensar nos interesses dos outros.

Naturalmente, nesta luta, deveriam vencer os mais fortes e mais espertos, e realmente era o que acontecia e ainda acontece, sem olhar os métodos que usam. Explorar e oprimir os vencidos, que não tinham outra saída se não aceitar as coisas como eram.

Enquanto o homem não foi capaz de extrair da natureza apenas o necessário para sua sustentação, os de maior força limitavam-se a por em fuga os vencidos e assim poderiam apoderar-se dos produtos silvestres, a caça a pesca, em um determinado território.

Porém com a criação do gado e o aparecimento da agricultura, os vencedores descobriram que em vez de afugentar os vencidos, era mais fácil usá-los para a agricultura e demais serviços, fazendo-os trabalhar para eles, tendo assim iniciado a escravidão.

Muito tempo após, tornou-se mais vantajoso explorar o serviço alheio, usando os de maior poder, outro sistema, que é o de conservar para si próprio a propriedade exclusiva da terra e de todos os instrumentos de trabalho, e conceder uma liberdade aparente aos expoliados.

Estes por sua vez, como não tinham condições de viver, eram obrigados a recorrer aos proprietários e trabalhar para eles, nas condições que os mesmos impunham.

Assim, pouco a pouco, temos evoluído em um mundo complicado de lutas, guerras, invasões de todas as espécies, rebeliões, repressões, concessões feitas e retomadas, associações de vencidos, unidos para a defesa e dos vencedores, coligados para a ofensiva.

O trabalho, porém, não conseguiu ainda a sua emancipação. No atual estado da sociedade, alguns grupos

de homens monopolizam arbitrariamente a terra e todas as riquezas sociais, enquanto que a grande massa do povo, privada de tudo ou quase tudo, é espezinhada e oprimida.

Todos nós estamos vendo o estado de miséria em que se encontram os trabalhadores, e também já estamos praticamente aptos para conhecermos todos os males que causaram esta miséria: ignorância, prostituição, fraqueza física, que também pode ser chamada de medo à liberdade, e conduz a objeção moral e a morte prematura.

Verificamos a existência em tudo isto, de uma casta especial: o Governo que, de posse dos meios materiais de repressão, e arrogando-se a missão de legalizar e defender os privilégios dos proprietários, contra as reivindicações dos proletários, pela prisão, e os do governo, contra a pretensão de outros governos, pela guerra.

Detentor da força social, o Estado utiliza-a em proveito próprio, criando privilégios permanentes e submetendo a sua primacia, até mesmo a classe dos proprietários, porém, com menores restrições que as do operário, explorado pelo capital ameaçador dos proprietários.

Todos nós nascemos como qualquer indivíduo, entre milhares de espécies do reino animal, e desde pequeninos, até chegarmos adultos, aprendemos os costumes e os meios de vida da organização social existente, que é o sistema de escravidão e de exploração da pessoa, sobre domínio de uma pequena casta Feudal. Eis os motivos porque existem miséria e ignorância nos povos, é a causa porque surgiu no meio da coletividade um agrupamento de gente mais culta e revoltada combatendo as injustiças sociais dessa casta Feudal. A causa da questão social.

A causa de todos os sofrimentos humanos existem das explorações surgidas por ignorância, não só do povo mas também dos homens tímidos e fracassados na vida, obras das religiões, principalmente. O trabalho contínuo da International Negra, a qual se destacou na disputa do negócio religioso, sobre todas as idéias que venham prejudicar os seus interesses de domínio e escravidão sobre os povos.

O trabalho do clero, tem sido de muita astúcia e de estudo psicológico profundo das fraquezas humanas e manhosamente dominou a alta burguesia. A política de penetração no Estado, firmou-se solidamente mancomunado com a burguesia ca-

(Cont. na pág. 10)

ESPAÑA, NO CAMINHO DA LIBERDADE



A fotografia ao alto, que ilustra este artigo, nos revela as forças repressivas espanholas, que-
rendo silenciar com seus fuzis a centenas de operários que, nas ruas de Sevilha, clamavam,
junto com suas esposas e filhos, por trabalho, com a única finalidade de ganhar o imprescindível
para o seu sustento. Este feito ocorreu dia 30 de agosto e demonstra como mentem
aquêles que viajam à Espanha e voltam, agentes do fascismo, falando inverdades e atraíndo,
com isso, aos que sempre os consideraram justos. (Foto publicada em edição da Fôlha da Tarde)

Na história da Europa, não encontrarão destinos tão trágicos como o da Península Ibérica. Espanha desde o começo da civilização, foi sempre tiranizada por aventureiros estrangeiros ou subjugada por minorias internas. A força das armas caíam sobre a coragem e o valor de um indômito povo, e sempre, mais ou menos tarde, por meio de lutas desiguais e sangrentas, conseguiu libertar-se dos aventureiros externos ou dos tiranos internos.

Estabeleceram-se primeiro na Península, sobre os restos dispersos das hordas do período anterior ao da Idade da Pedra, lavradores neolíticos nor-africanos. Depois chegaram os forjadores de ferro, da cultura HALLSTAT e mais tarde, entraram gregos e fenícios, seguidos, atrás de crimes e incêndios, pelos conquistadores romanos. Estes dominaram Espanha durante cinco séculos, sucumbindo baixo a impetuosa força dos visigodos. Quando começou uma nova nacionalidade irrompem novamente os africanos, árabes e bereberes, e lutando contra os cristãos, enchem de sangue os campos e as cidades da Espanha.

Começa então o heróico e desproporcional episódio da Reconquista que se prolongou durante sete séculos, desde Covadonga (ano 772) até a conquista de Granada (ano 1492). Não terminam aqui as desventuras de Espanha, feitas de retalhos de outros povos, que tendo chegado como estranhos, se irmanaram depois. Reis aventureiros, exércitos napoleônicos, tiranos e caudilhos, querendo fartar-se de sangue, caem durante o Renascimento e a Idade Moderna sobre os trabalhadores e camponeses humildes e famintos. Nesta época surgem os movimentos comuns, com reivindicações alentando o espírito da liberdade.

Não restabelecida e sim exausta pela excessivo trabalho de haver fundado e perdido um Império, pelo qual sacrificou homens e idéias, Espanha aos poucos anos de proclamar-se a segunda República, volta a conhecer dramaticamente nova e desproporcional luta. Os reacionários e militares espanhóis, apoiados pelos exércitos e as armas da Alemanha hitleriana, da Itália mussoliniana, o Portugal de Salazar e a reação mundial, quebrantam, no mais profundo e valioso, a alma e o corpo de um valente Povo.

A partir do 19 de julho de 1936 e durante 3 anos, o Povo combate virilmente em campos e cidades, caindo novamente e para muito tempo, ante a indiferença das mal chamadas democracias, que não tardam em conhecer, sofrendo na própria carne, o desenfreado e desumano terror nazi-fascista, que nada respeita em seu louco propósito de dominar a Europa, para desde ela, conquistar o mundo,

O atual regime da Espanha, no poder pela força, durante mais de três décadas, esqueceu-se da história, ignorando que, aquêles que a esquecem, estão condenados e ressucitá-la, vive-la e padece-la. O Povo, desde os cárceres, exílio, universidades, fábricas, escritórios e campos, com renovado e secreto ímpeto, busca obstinada e valentemente o caminho da justiça e da liberdade.

Lutas, primeiro surdas, para fazer-se depois visíveis, demonstram que a tranquilidade na Espanha fascista é aparente ou melhor UM MITO. Uma resistência organizada, unânime e consciente, mina o falso pedestal que sustenta a estrutura ditatorial, e os derrotados de ontem, unidos aos jovens de hoje, que nasceram baixo um céu sombrio, lutam para fazer reaparecer na Espanha e definitivamente, a luz do Sol.

Ante os ecos de rebelião que de lá chegam, sintamo-nos orgulhosos os espanhóis, unamo-nos para constituir uma retaguarda solidária e forte, que alente a vanguarda constituída por estudantes, operários, camponeses e intelectuais, para sacudir Ibéria com a tormenta anunciadora da LIBERDADE. **Martinez Trujillo**

Origem dos males sociais

(Cont. da pág. 9)

pitalista, a solidificação da política manobrada pelo Vaticano é habilmente coligada com o poder econômico.

O clero por meio de uma pregação mística sobre a vontade de Deus, a vida futura, etc., consegue convencer aos oprimidos a suportar dócilmente a opressão. Tanto o clero como o governo, além dos interesses da burguesia, prossegue na defesa dos próprios interesses.

A educação espiritual que o clero facilita

Se houvesse uma só bandeira na lua todos seríamos amigos

México - junho 10 (UP) - Se na lua flamejante houvesse somente uma bandeira, todos poderíamos ser amigos. Escreveu uma criança de nove anos, JOSÉ ANTONIO VILLERS, ao Presidente Lyndon B. Johnson.

A carta enviada à Casa Branca, tem o seguinte texto:

"Querido Sr, chefe, Presidente dos norte americanos, meu pai diz que o sr. tem alguns foguetes grandes que voam até a Lua e que logo mandará lá um soldado com uma bandeira. Meu pai diz também que o chefe dos russos enviará também um soldado com uma bandeira em um foguete e que plantará lá sua bandeira.

Quando crescer, eu irei tomar essas bandeiras. Deus ficará louco, porque ele deu a Lua a todas as crianças pequenas do mundo.

Meu pai diz que o México não tem dinheiro para ir a Lua e os outros países tampouco, têm dinheiro.

Penso que o sr. tem muito dinheiro, de modo que pode comprar muitas bandeiras para todas as crianças do mundo. O sr. poderá colocá-las juntas, de maneira que todas as crianças, possam ter uma parte da Lua. Se houvesse somente uma bandeira, todos nós poderíamos ser amigos.

Se o sr. não tem suficiente dinheiro, para isso, diga ao chefe dos soldados russos que lhe empreste um pouco.

Muito Obrigado". - José Antonio Villers

junta-se a cultura oficial, cuja finalidade consiste quase exclusivamente em servir os dominadores, representando por isso a própria negação das ciências e da verdadeira cultura. Tudo isso fomenta os ódios de raça, as guerras e a paz armada que as vezes torna-se ainda mais desastrosas que a própria guerra, transformando o amor em tormento ou em mercado sujo e vergonhoso. E no fim de contas reinará o ódio, mais ou menos disfarçado, a rivalidade, a suspeita entre todos os homens, a incerteza e o medo de cada um em face de todos.

Este estado de coisas queremos mudá-lo radicalmente. É pois que todos estes males derivam da luta entre os homens, da procura do bem-estar de cada um para si e contra todos os outros. Queremos remediar semelhante sistema, substituindo o ódio pelo amor, a concorrência pela solidariedade, a procura exclusiva do bem estar particular pela cooperação fraternal para o bem de todos, a opressão e o constrangimento pela liberdade e a mentira religiosa, pseudo científica, pela verdade.

Devemos lutar pelo que nos tiraram, da mesma forma que eles conseguiram, devemos e temos que conseguir a liberdade que nos possibilita a expressar nossos pensamentos, que é um direito que assiste a todo ser humano que se preza e necessita viver em paz, sem auxílio da mentira religiosa, que está sendo utilizada para a pregação de uma falsa paz. **F. TORRES**

De olho no mundo

ESPANHA

Continuando sua política de apóio ao ditador dêsse País, a força americana de "ocupação" realizou manobras militares em solo espanhol, consideradas como a operação mais importante da força aéreo-transportada, depois da terminação da II Guerra Mundial.

U. S. A.

Tôdas as ditaduras do mundo, salvo, é claro, as de égide comunista, encontram escudo protetor nos governantes americanos. No entanto entre seu povo encontra-se pessoas que, em aberta oposição à conduta de seus governantes, procuram dar soluções humanas aos problemas, que afligem o mundo atual.

Dois novos movimentos foram criados nesse País com finalidade social, bastante avançada, isto é, um - "Nova Esquerda" - está integrado, em sua maior parte, por estudantes, professores universitários, artistas, intelectuais sem compromisso político, homens que repudiavam todo contato com aqueles que acatam a política do Pentágono, verdadeiro governante dos Estados Unidos. Em seu manifesto êsse movimento declara-se seguidor de Thoreau, Emerson e Whitman. Proclamam a igualdade racial e afirmam "os EE. UU. devem curar sua sociedade enferma antes de pretenderem curar outros povos". Dizem também: "Queremos criar um mundo em que exista mais possibilidades de amor". Isto já retrata a finalidade da nóvel organização.

"Anjos do Inferno" é o nome com que atua outra organização de jovens, desafiando a policia e a sociedade que valoriza mais a máquina do que ao homem. Este movimento tende amadurecer seus princípios e dentro de algum tempo constituir uma organização de finalidade social.

As marchas contra a intervenção americana na guerra do Viet-nam é mais outra prova, que êste povo está despertando e toma posição contra os que desejam, a todo custo, a continuidade de uma luta criminal, odiôsa, como se caracteriza tôda a guerra.

INGLATERRA

Em outros tempos o Congresso do Partido Laborista era acontecimento mundial, pois suas conclusões proporcionavam esperanças de dias melhores. Hoje êsses congressos não despertam o menor interesse. Seus princípios de alto padrão social são desvirtuados pelos atuais governante da Inglaterra, que apesar de pertencerem àquela organização partidária anulam tudo o que representa "inconvenientes", igualando-se assim aos defeituosos governos capitalistas.

Crônica Internacional

Em diferentes lugares do mundo existem ameaças contra à Humanidade. Ameaças, que nem os indivíduos nem os povos têm preparação indispensável para se oporem.

Nasser, dum lado e Mao, do outro, são os geradores dêsse perigo. Cada um dêles com a vista fixa em estender sua tirania mais para lá da suas fronteiras. Nenhum tem a preocupação de uma melhoria social ou econômica da classe humana. Esta, para nenhum tirano, tem maior interesse que o de servir-se dela com a finalidade de satisfazer sua egolatria e poderio. Se essa loucura ficasse restrita aos próprios interessados, o uso de uma camisa de força seria a solução, mas da-se o caso de que sua loucura megalomaniaca contagia a indivíduos de outros povos que se prestam para isso, isto é, ao papel de servos incondicionais ao jogo, como uma peça a mais no tabuleiro.

Nasser, que declarou o Partido Comunista egipcio fora da lei, perseguindo e assassinando militantes da referida organização, tem o apóio cínico da Rússia, a "pátria" sonhada daqueles, que, no Egito, pagaram com sua liberdade ou vida a realização das ordens, ditadas pelo Kremlin.

China, com Mao, continua na Asia a política, que, na Europa, realizava Stálin. Sobrecarregada de habitantes e com sonhos de expansão "liberadora" - novo nome do imperialismo - China maoista prepara-se para aniquilamento do gênero humano, isto é, uma nova guerra.

Os EE. UU., comerciantes inescrupulosos, cujo dinheiro representa algo mais que a vida alheia, comercializam armas, para todos os bandos em guerra, ainda que um dêles possa enfrentá-los com material bélico por eles próprios vendido.

Que fazer? É o dilema em que todos estamos colocados. Milhões de vidas dependendo de uns neuróticos, sem que as futuras vítimas tomem a decisão de exterminar os megalomaniacos, responsáveis pela tragédia.

RETALHOS DA HISTORIA

HOTEL DO QUIRINAL - Roma, 31 de março de 1934.

Os que subscrevem, tenente-general Emilio Barrera, em seu próprio nome, don Rafael Olazábal e o senhor Lizárraga, em representação da Comunhão Tradicionalista, e don Antonio Goicoechea, como chefe do partido de Renovação Espanhola, levantam a presente ata a fim de que fique nela registrado o que ocorreu na entrevista, que às quatro da tarde de hoje, 31 de março de 1934, celebrou-se com o chefe do Governo Italiano, sr. Mussolini, com a presença do marechal Italo Balbo, ministro do ár de Itália. O presidente (Mussolini), depois de tomar conhecimento minucioso, por respostas que a suas interrogações deram cada um dos presentes, da situação atual espanhola e das aspirações e estado do exército e da Marinha, e dos partidos monárquicos, manifestou, sôbre a reunião, o seguinte:

Primeiro - Que estava disposto a ajudar com assistência e os meios necessários, aos partidos da oposição ao regime vigente em Espanha, na obra de derrubá-lo e de substituir por uma

regência que prepare a completa restauração da Monarquia. Esta manifestação foi acolhida pelos presentes com as naturais manifestações de estima e gratidão.

Segundo - Que em demenstração prática, e como prova de tais intenções, estava disposto a facilitar imediatamente 20.000 fusis, 20.000 bombas de mão, 200 metralhadoras e 1.500.000 petetas.

Terceiro - Que tais auxilios tinham sômente caráter inicial e seriam oportunamente completados com outros maiores, à medida que a tarefa realizada o justificasse e as circunstâncias o fizessem necessário.

Os reunidos concordaram que à entrega da quantidade, a que se fazia referência, se constituiria em delegado dos partidos o senhor Rafael Olazábal, que se faria cargo de tais fundos e os poria, na Espanha, à disposição conjunta dos chefes conde A. de Rodezno e Antonio Goicoechea, para a sua divisão entre os dois, na forma, momento e condições que êstes dispunham. Da mesma maneira determinou-se que, no tocante à divisão das armas, os chefes citados disporiam o necessário para a parte proporcional e que cada grupo se encarregasse assim mesmo do seu transporte à Espanha.

Assinado Antonio Goicoechea, Rafael Olazábal, General Barrera e J. Lizárraga.

NOSSOS AMIGOS

Donativos para o "O PROTESTO"

R. Fernández 3,00 — C. Valesella 1,00
M. Fernández 15,00

Atualidade Brasileira

Difícil resulta para qualquer observador definir o sistema político, no qual se desenvolve, atualmente, o Brasil. Não se pode enquadrá-lo dentro da democracia, por ter vícios próprios do totalitarismo. Por outra parte não se pode afirmar que o autoritarismo do-

mina nosso País, já que existe um grau de liberdade, que nos regimes chamados de força não o toleram. Poderíamos catalogá-lo de misto, pois de ambos sistemas possui princípios e atitudes. Bem, agora, a que se deve essa posição?. Em primeiro lugar temos de

culpar o povo, pois a falta de uma formação ideológica permite situações políticas pouco claras e abusos governamentais. Em segundo lugar, aos políticos que, se aproveitando da falta de consciência do povo, na qual também estão incluídos, por causas outras, não mantêm a atitude que lhes corresponde, como homens, opondo-se às medidas que os governos ditam contra a liberdade. O medo às cassações com a consequente perda de regalias que o exercício da política leva consigo, faz que tudo seja aceitado e o *termino* oposição é mais retórico que real.

Somente conhecemos um caso, que nos determina destacar. O do político gaúcho, que renunciou ao seu cargo antes que aceitar submissão ao que considerou e foi um atentado à liberdade. Referimo-nos ao sr. Mendes Ribeiro, vereador de Porto Alegre. Os demais, as únicas provas dadas, foram as de submeter-se aos ditados do governante em turno, como aceitariam medidas semelhantes de outro qualquer governo.

As liberdades existentes devem-se mais à vontade dos governantes do que dos deputados e senadores deste flamante regime misto.

Se analisarmos uma a uma as posições aceitadas pelos oposicionistas, temos que chegar, forçosamente, à conclusão de que não existe oposição.

Analizemos, primeiramente, a atuação do extinto P.T.B. Os integrantes dessa organização aceitaram a destituição de seus "chefes" dos cargos que ocupavam na coisa política nacional; de membros seus que ocupavam cargos representativos e toda uma série de medidas coercitivas, que foram até a dissolução de sua organização e o enquadramento forçado em outra, com elementos que nunca pertenceram ao P. T. B.. Dirão, pretendendo encobrir a realidade, que foi tática política para defender um mínimo das liberdades essenciais do povo.

Mal pode defender as liberdades de um povo a quem faltar vontade cívica, para defender as próprias. A renúncia pessoal às vantagens econômicas, proveniente do cargo que se ocupa é mais efetiva na luta pela liberdade que aceitação submissa dos métodos autoritários. Aos homens do P.T.B., como aos de partidos outros, faltou-lhes a coragem necessária, para protegerem os princípios de autodeterminação, aceitando serem misturados em organizações incolores, ou será que estavam ligados a suas organizações pelos mesmos interesses que estão hoje militando nas existentes?.

PINTO



Ano I — Porto Alegre, Novembro de 1967 — N.º 2

Labirinto Político

Um erro, cometido na compaginação do nosso primeiro número, foi a causa deste artigo aparecer incompleto. Hoje publicamos a continuação do mesmo, já que sua atualidade continua.

consigna, estranha, assim venha a ordená-lo.

FRENTE AMPLA — Um forte desejo de chegar a usufruir o poder é a razão que vai dar vida a esse intento de formação de um terceiro partido, no qual vemos unidos pessoas que ontem se odiavam tanto, que procuravam toda classe de meios, para se eliminarem mutuamente. Existe algo que parecerá mais impossível que um acôrdo entre Jango e Lacerda?. Temos que concordar que a realização dessa Frente Ampla em outra época pareceria-nos idéia de loucos, no entanto aí está, o que vem demonstrar-nos que Moral e Política são coisas que não marcham unidas e até podem ser antagônicas.

Não se pode negar o calculismo político com que o sr. Lacerda está jogando, para obter sua finalidade de chegar ao lugar sonhado. Ele sabe que si logra canalizar a oposição até sua pessoa e no suposto, não muito certo, de celebrar-se eleições diretas, seria candidato triunfante. Em troca haverá prometido anistia aos cassados, volta à ativa, para os militares expulsos, retirados ou condenados e outra série de medidas que nada o prejudicam, em virtude de que a realização de qualquer medida por parte dos favorecidos terá validade sem possibilidades de mandato político, enquanto Lacerda usufrui a Presidência, já que eleições, as que pudesse apresentarem-se os anistiados só terá lugar com motivo de um novo período presidencial. A sinceridade com que uns e outros pensam cumprir os compromissos é o que não podemos imaginar, no caso de alcançar o que, para Lacerda é idéia fixa.

SINDICATOS — A atual estrutura sindical foi criada por um estado totalitário, imitando o que em igual aspecto haviam feito os que do mesmo caráter existiam no mundo. Aquêlo estado totalitário desapareceu, mas com êle não foi destruída a máquina sindical, criada, porque duas classes de interesses não podiam tolerá-lo: o do Estado, através do Ministério do Trabalho e o dos que manejavam sua máquina política, através dos sindicatos, ou melhor dito, dos pelegos.

Foi preciso destruir os sindicatos existentes anteriormente à época Getuliana e a isso muito contribuíram os comunistas, para darem ascenso aos parasitas, que do Estado Novo para cá, inclusive hoje, são denominados "líderes sindicais", porque sem a "domesticação" da classe operária não era possível a existência de sindicatos "amestrados",

nem de "líderes", que deixam de ser operários para viverem à custa dêles e de demagogos que exploram a ignorância e a falta de formação social e ideológica do trabalhador brasileiro.

PINTO

Portugal, e nossa política

Contrários que somos a tudo aquilo que sirva de apôio a nações totalitárias, não podemos aprovar a incondicionalidade do Brasil com relação às posições que Portugal fixa em defesa de seu caduco colonialismo.

Temos que manter o critério liberal que nosso povo adota com suas relações e é paradoxal que apoiemos Portugal na exploração de suas colônias, elegantemente denominadas "províncias ultramarinas".

O fato de que devamos àquêlo país europeu o descobrimento desta Terra e de que, em grande proporção, foram os portugueses que povoaram o Brasil, não podemos, nem devemos comportarmo-nos como dependentes dêles, pois a política que seguem é totalmente oposta a que o Brasil está, por ética, chamado a seguir.

Não esqueçamos que ontem fomos colônia portuguesa e mantivemos luta, para alcançar nossa independência, o que nos obriga a colaborar com os que desejam a liberdade e não com os opressores.

MARÍA

Subscrever-te a "O PROTESTO", é colaborar com teus interesses morais